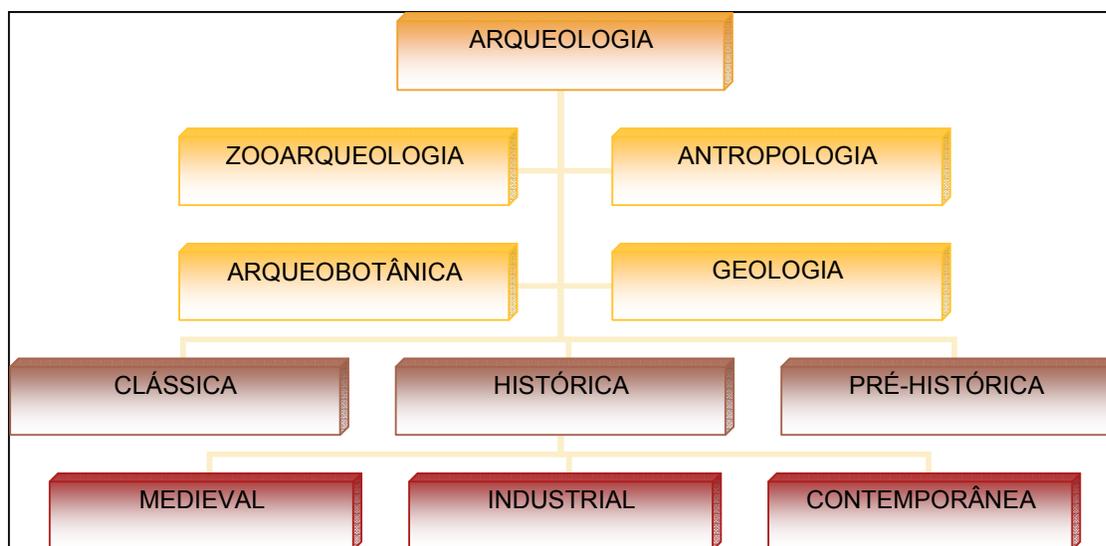


Questão 1: O quadro abaixo apresenta algumas modalidades e especialidades da Arqueologia, além de duas disciplinas de apoio.



Diante desse quadro, podemos inferir que existiriam várias “arqueologias”. Contudo, todas têm em comum:

- a) o estudo de povos já desaparecidos.
- b) o período que estudam.
- c) o estudo de um determinado tipo de material.
- d) o estudo da cultura material.
- e) o estudo dos mesmos tipos de vestígios.

Questão 2: Ainda em relação ao quadro acima, é **CORRETO** afirmar que, em cada uma das “arqueologias”, na escavação:

- a) variam os métodos e as técnicas.
- b) os métodos e as técnicas não variam.
- c) o método é o mesmo, variando as técnicas.
- d) temos um único método e uma única técnica.
- e) temos vários métodos e uma única técnica.

Questão 3: Podemos apontar como método tipicamente arqueológico:

- a) a escavação.
- b) o método estratigráfico.
- c) o método quantitativo.
- d) o método comparativo.
- e) o método etnográfico.

Questão 4: Comumente, arqueólogos são chamados de “detetives do passado”. Isto se deve à larga utilização do método:

- a) comparativo.
- b) etnográfico.
- c) da seriação.
- d) interpretativo.
- e) dedutivo-indutivo.

Questão 5: Pensando na organização das pesquisas arqueológicas, podemos apontar, sequencialmente, como etapas da mesma:

- a) projeto, prospecção, autorização de pesquisa, escavação, educação patrimonial, análise do material, interpretação e divulgação.
- b) autorização de pesquisa, projeto, prospecção, escavação, educação patrimonial, análise do material, interpretação e divulgação.
- c) projeto, autorização de pesquisa, prospecção, escavação, análise do material, interpretação, divulgação e educação patrimonial.
- d) projeto, autorização de pesquisa, prospecção, escavação, educação patrimonial, interpretação, análise do material e divulgação.
- e) projeto, autorização de pesquisa, prospecção, escavação, educação patrimonial, análise do material, interpretação e divulgação.

Questão 6: A moderna Arqueologia Brasileira foi profundamente marcada pela participação direta de dois pesquisadores estrangeiros, levando mesmo, naquele momento, ao desenvolvimento de duas “escolas” em nossa Arqueologia. Tais pesquisadores foram:

- a) Betty Meggers e Annette Laming-Emperaire.
- b) Betty Meggers e Clifford Evans.
- c) Annette Laming-Emperaire e Joseph Emperaire.
- d) Clifford Evans e Joseph Emperaire.
- e) James Ford e André Leroi-Gourhan.

Questão 7: Na década de 1960, um importante programa de pesquisas arqueológicas desenvolveu-se no país, com levantamentos em inúmeros estados. Trata-se do:

- a) PRONAPE.
- b) PRONAPA.
- c) PRONAPABA.
- d) PROPEVALE.
- e) PROBRARQ.

Questão 8: Na década de 1970, iniciou-se outro importante programa de pesquisas arqueológicas, porém mais focado em escavações. Trata-se da:

- a) Missão Arqueológica franco-brasileira de Lagoa Santa.
- b) Missão Arqueológica americano-brasileira.
- c) Missão Arqueológica americano-brasileira de Lagoa Santa.
- d) Missão Arqueológica franco-brasileira de Minas Gerais.
- e) Missão Arqueológica franco-brasileira.

Questão 9: Podemos apontar como correntes teóricas da Arqueologia:

- a) Histórico-Culturalismo, Ecologia Cultural, Estruturalismo e Processualismo.
- b) Funcionalismo, Difusionismo, Ecologia Cultural e Processualismo.
- c) Histórico-Culturalismo, Ecologia Cultural, Processualismo e Pós-Processualismo.
- d) Histórico-Culturalismo, Ambientalismo, Estruturalismo e Pós-Processualismo.
- e) Histórico-Culturalismo, Ecologia Cultural, Difusionismo e Nova Arqueologia.

Questão 10: Inicialmente, a Arqueologia focou, quase que exclusivamente, os artefatos e sua cronologia, privilegiando uma “visão vertical” dos sítios e das culturas. Modernamente, sem negligenciar artefatos e cronologia, os arqueólogos entendem serem também muito importantes as questões de espacialidade, privilegiando, de certa forma, uma “visão horizontal” dos sítios e culturas. Para isso, foi fundamental, nas escavações, o desenvolvimento da técnica de:

- a) escavações com cortes testes.
- b) escavações em trincheiras.
- c) escavações através de transects.
- d) escavações em áreas amplas.
- e) escavações através de sondagens.

Questão 11: A classificação dos objetos recuperados em uma escavação é uma das práticas mais comuns no estudo arqueológico. Sobre isto, Dunnell (DUNNELL, Robert C. *A classificação em Arqueologia*. São Paulo: EDUSP, 2006), afirma que esta pode ser de dois tipos:

- a) Classificação Paradigmática e Classificação Taxonômica.
- b) Classificação Dedutiva e Classificação Indutiva.
- c) Classificação Empírica e Classificação Científica.
- d) Classificação Neutra e Classificação Participativa.
- e) Classificação Analítica e Classificação Tipológica.

Questão 12: Artefatos são, desde o início, a base do trabalho dos arqueólogos. Sobre eles, Dunnell (DUNNELL, Robert C. *A classificação em Arqueologia*. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 244), afirma que:

- a) são totalmente artificiais, dependendo exclusivamente do enfoque do pesquisador.
- b) qualquer vestígio do passado, isto é, qualquer coisa preservada do passado – seja um documento escrito, um fragmento de cerâmica, um instrumento de pedra, um padrão de assentamento – é, potencialmente, o dado, a matéria-prima da história.
- c) são uma forma de suporte modificada, não pressupondo qual seja a finalidade dessa modificação. Pode ser preparada para obter uma dada morfologia, certo tipo de objetivo ou uma determinada função, não tendo sempre necessariamente a mesma finalidade.
- d) são todos aqueles vestígios que o arqueólogo considere significativos em sua análise.
- e) são identificados pelo critério do envolvimento humano, e sua identificação serve para separar os fenômenos passíveis de interesse pela Arqueologia. A facilidade com que os artefatos podem ser identificados varia com a escala e as circunstâncias.

Questão 13: Cerâmicas são altamente resistentes à ação química e, portanto, muito estáveis e permanentes. Neste sentido:

- a) na sua limpeza, nunca se deve usar água, pois há perigo de dissolver a pasta.
- b) podem sempre ser retiradas do solo, sem maiores dificuldades.
- c) objetos ou fragmentos de boa queima, na sua maioria, podem ser lavados sem cuidados especiais.
- d) fragmentos ou vasilhames com pintura não exigem cuidados especiais.
- e) a limpeza química é sempre preferível à mecânica.

Questão 14: Na análise do material lítico, uma das tendências mais modernas são os estudos de traceologia. Contudo, para que esse estudo apresente bons resultados, são necessários alguns cuidados. Entre esses cuidados estão:

1. Não limpar de forma alguma os materiais, para não apagar possíveis marcas.
2. Evitar, desde a recuperação das peças, que estas sofram atritos ou choques, para não provocar novas marcas.
3. Não embalar em sacos plásticos as peças recolhidas.
4. Durante a limpeza, não esfregar as peças, para não provocar brilhos.
5. Acondicionar as peças sempre em caixas de papelão.

Marque a alternativa que apresenta os itens **CORRETOS**.

- a) 1, 2 e 3
- b) 1 e 3
- c) 3, 4 e 5
- d) 4 e 5
- e) 2 e 4

Questão 15: Ainda em relação ao estudo do material lítico, os instrumentos, quanto à técnica de produção, podem ser divididos, basicamente, em:

- a) instrumentos passivos e ativos.
- b) instrumentos utilizados brutos, picoteados/polidos e lascados.
- c) instrumentos lascados e polidos.
- d) instrumentos percutores, perfurantes e moedores.
- e) instrumentos de núcleos, de blocos e de lascas.

Questão 16: Cerâmicas são, de fato, um dos materiais arqueológicos que mais informações fornecem aos arqueólogos. Contudo, para que isso aconteça, no seu procedimento de análise devem ser observadas (os):

- a) a forma e a função dos vasilhames.
- b) somente os vasilhames inteiros.
- c) a técnica de confecção, a argila, a superfície, as decorações, as proporções, as funções, os núcleos e o solo do local.
- d) o método de manufatura, a pasta, a queima, o tempero, o tratamento de superfície, as decorações, as formas e as funções.
- e) as bordas, os fundos, os bojos, as asas, as alças, os apliques, os roletes, o tempero e a superfície.

Questão 17: Uma das tradições arqueológicas de grupos ceramistas localizada na Zona da Mata Mineira é a Tradição Una. Sobre essa tradição, é **CORRETO** afirmar:

1. Originária, possivelmente, da Amazônia, essa tradição expande-se por todo o Sudeste: partindo do noroeste de Minas Gerais, atinge o sul desse Estado, o norte de São Paulo, posteriormente a serra fluminense, a baixada de Campos, onde está datada em 1430 ± 65 anos A.P. e o litoral do Rio de Janeiro, com data de 1060 ± 90 e, por fim, a serra e o litoral do Espírito Santo, estando presente também em Goiás e no sudoeste da Bahia.
2. Típica do sudeste do Brasil, essa tradição expandiu-se por todo o país, influenciando tremendamente outras tradições, como a Tupi-guarani. Representada por grupos horticultores-ceramistas de grande mobilidade, seus representantes construíam grandes aldeias circulares ou elípticas, que poderiam concentrar mais de 1.000 pessoas, preferencialmente em meias-encostas suaves ou bordas de serra, próximas a pequenos córregos. Suas datas mais antigas estão no Rio de Janeiro, expandindo-se em seguida para o Espírito Santo e a Zona da Mata Mineira.
3. Ocupantes tanto de grutas (Minas Gerais e serras) como de sítios abertos, os grupos da Tradição Una eram portadores de uma cerâmica pequena, tecnologicamente benfeita, cor escura (devido à queima redutora), formas arredondadas e alguma decoração plástica. Acompanhando esta cerâmica, aparece material lítico (lascado, polido e picoteado), adornos diversos e, nos sítios de maior preservação (grutas), abundante material têxtil e vegetal.
4. Seus sítios apresentam grande quantidade de material e pouca espessura ocupacional, indicando tratar-se de grupos densos, mas de grande mobilidade. Os vasilhames, normalmente bastante grandes, com queima oxidante, paredes grossas e formas elípticas, apresentam pouca decoração, predominando um banho vermelho fino e ralo. O material lítico varia sua intensidade entre as fases e a ele podem estar associados machados semilunares. Apresenta, em Minas Gerais, as Fases Ibiraci, Paraopeba e Cochá e, no Rio de Janeiro, as Fases Guaratiba, Sernambitiba e Ipuca.
5. Devido a sua grande expansão pelo Sudeste, a Tradição Una apresenta variações representadas pelas Fases Jataí e Palma (GO), Unai e Piumhi (MG), Mucuri e Una (RJ) e Tanguí (ES). Na Serra Fluminense e Zona da Mata Mineira, a tradição parece estar associada aos grupos chamados de “puri-coroados”, relatados por cronistas, sendo que algumas ilustrações de M. Rugendas (séc. XIX) parecem retratar matérias e hábitos registrados. De outro lado, em Campos, algumas características culturais parecem vincular o grupo aos goitacazes.

Marque a alternativa que apresenta os itens **CORRETOS**.

- a) 1, 3 e 5
- b) 2 e 4
- c) 1, 3 e 4
- d) 2 e 5
- e) 2, 3 e 5

Questão 18: Com evidências de cultivo de milho entre 3.000 e 4.000 anos atrás no norte e noroeste do Estado, Minas Gerais é um dos mais antigos centros de domesticação de vegetais e apresenta três tradições de ceramistas horticultores, além da Tradição Neobrasileira. Listadas cronologicamente, essas três Tradições são:

- a) Una, Aratu e Tupi-guarani.
- b) Uru, Una e Tupi-guarani.
- c) Una, Sapucaí e Tupi-guarani.
- d) Una, Uru e Tupi-guarani.
- e) Sapucaí, Una e Tupi-guarani.

Questão 19: Casas subterrâneas são típicas das regiões frias do sul do Brasil. Contudo, no final da década de 1960, pesquisas arqueológicas identificaram uma estrutura semelhante no sul de Minas Gerais. Segundo as pesquisas (DIAS JR., Ondemar. Evolução da cultura em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. *Anuário de Divulgação Científica*. Goiânia, IGPA/UCG, v. 3 e 4, p. 110-130, 1976/77), tratava-se de:

- a) uma casa em depressão do terreno.
- b) uma casa semissubterrânea.
- c) uma casa em abrigo negativo.
- d) um abrigo com fechamento de taipa.
- e) uma casa em barranco escavado.

Questão 20: A tradição mais recente de horticultores ceramistas em Minas Gerais é a Tupi-guarani. Sobre essa tradição, no Estado, é **CORRETO** afirmar:

1. Adotando o modelo de uma expansão progressiva sul-norte, essa ocupação seria originada daqueles grupos que, atingindo o Sudeste, teriam se desviado para o interior e/ou, alcançando o baixo São Francisco, teriam retornado, subindo pelo vale daquele rio, até atingir suas cabeceiras.
2. O momento da chegada dos tupis-guaranis em Minas Gerais ainda é duvidoso, embora já esteja claro que eles se estabeleceram ao longo do vale do São Francisco, seus afluentes e outros sistemas importantes, como o dos rios Grande e Paranaíba.
3. Duas fases da tradição estão reconhecidas para o território mineiro: a Fase Cocha, ao norte, e a Fase Belvedere, ao sul.
4. Teria penetrado em Minas Gerais a partir da região sul do Estado, vindo de São Paulo, atingindo as cabeceiras do rio São Francisco e por ele se expandindo para o Nordeste e adaptando-se ao semiárido daquela região.
5. Quase certamente suas origens estão no Nordeste, a partir de onde, subindo o São Francisco, instalou-se nas cabeceiras desse rio, além do vale dos rios Verde e Sapucaí, de onde possivelmente expulsaram os antigos ocupantes das grutas.

Marque a alternativa que apresenta os itens **CORRETOS**.

- a) 1, 3 e 5
- b) 2 e 3
- c) 2, 3 e 4
- d) 1, 2 e 3
- e) 2, 4 e 5